

## Eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida

### RESUMO

Este estudo avaliou a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida nos Estados brasileiros. Para a análise foram consideradas as variáveis: número de contadores, PIB e o IDH dos Estados brasileiros com o intuito de verificar em quais Estados os contadores são mais eficientes em impulsionar a economia e contribuir para uma melhor qualidade de vida, representado pelo IDH. Para realizar essa avaliação aplicou-se o método *Multi-Objective Optimization by Ratio Analysis* (MOORA). Por meio da aplicação desse método elaborou-se um *ranking* de eficiência que apresentou o Estado de São Paulo em primeiro lugar e o Estado do Acre em último lugar. Os resultados também evidenciaram que o maior número de contadores reside nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina e que estes, incluindo o Distrito Federal também apresentam o valor do PIB superior à média nacional. Essa disparidade na distribuição do número de contadores e no valor do PIB não ficou tão fortemente evidenciada no IDH, pois este índice apresentou aproximadamente a metade dos 27 Estados acima da média nacional.

Palavras-chave: Contador; PIB; IDH; MOORA.

Linha temática: Contabilidade pública governamental

### 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia de um país ocorre através da produção e do consumo de bens em seu território. A riqueza das nações é derivada das atividades de suas pessoas jurídicas, sendo medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), que representa a principal estatística resumida da atividade econômica (KONCHITCHKI, PATATOUKAS, 2014) e a variável mais importante nas análises de crescimento econômico (HENDERSON, STOREYGARD, WEIL, 2012). O PIB é um indicador utilizado em diversas pesquisas como Cassano *et al* (2017); Barros e Castro (2017); Gilio *et al* (2016); Rossi e Dweck (2016); entre outros que destacam o PIB como uma das principais formas de mensurar a economia de determinados territórios.

As atividades econômicas das empresas determinam o resultado econômico do país, do estado ou do município, pois o crescimento dos lucros contábeis é um importante indicador do crescimento do PIB (KONCHITCHKI, PATATOUKAS, 2014). Essas atividades são registradas pela contabilidade e apresentadas sob a forma de relatórios que constituem a principal fonte de informação dos usuários externos (COELHO; LINS, 2010), reforçando assim, que fornece informações úteis para os investidores na tomada de decisões de investimento é o objetivo dos relatórios contábeis (BARTH *et al*, 2012).

A informação fornecida pela contabilidade tem impacto sobre os aspectos econômicos, políticos e sociais, pois uma contabilidade estruturada se traduz na utilização eficiente dos recursos que uma entidade possui (COMAN *et al*, 2011).

Percebe-se que a contabilidade desempenha um papel importante na economia, pois contribui oferecendo melhor informação para a tomada de decisões e está ligada a melhoria dos padrões de vida, de saúde, do bem-estar e a prosperidade das nações e seus cidadãos (INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS, 2015).

Percebe-se que a contabilidade desempenha um papel importante na economia, pois contribui oferecendo melhor informação para a tomada de decisões e está ligada a melhoria dos padrões de vida, de saúde, do bem-estar e a prosperidade das nações e seus cidadãos (INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS, 2015).

O padrão de vida, de saúde e bem-estar dos cidadãos de um território pode ser mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que é uma combinação de três componentes básicos do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde (REZENDE; SLOMSKI; CORRAR, 2005). No Brasil o levantamento do IDH está a cargo do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) que traça o Atlas do Desenvolvimento Humano no país e em sua edição do ano 2000 indica a necessidade urgente de oferecer melhores condições de vida para as comunidades mais pobres nas diversas regiões do país (REZENDE; SLOMSKI; CORRAR, 2005). Nesse sentido, a contabilidade pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, pois o estudo da *International Federation of Accountants* (IFAC) de 2015 concluiu que existe uma forte ligação entre uma profissão contábil robusta e a prosperidade econômica e melhoria dos padrões de vida.

Esses resultados comprovam a importância da profissão contábil para a economia e qualidade de vida, porém não foram localizados estudos que tenham pesquisado os países da América do Sul, mais precisamente o Brasil. Diante deste contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: Qual a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida nos Estados brasileiros? Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa consiste em avaliar a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida nos Estados brasileiros. Esta pesquisa se justifica na valorização da profissão, pois mostra que os contadores contribuem para a economia e qualidade de vida das pessoas. Destaca-se também sua relevância para a área porque evidencia que a contabilidade é fundamental e estratégica para fomentar o desenvolvimento dos Estados, além de estar alinhada aos estudos da IFAC que é a organização global que representa a profissão contábil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o estudo, são apresentados neste tópico os principais assuntos que nortearam a pesquisa, ou seja, trata-se da profissão contábil e posteriormente sobre a economia e o índice de desenvolvimento humano dos estados.

### PROFISSÃO CONTÁBIL

A história da profissão contábil revela que os primeiros contadores da Escócia eram associados a pequena nobreza, sendo uma das partes mais respeitáveis da burguesia (WEST, 2003), e a sua formação em classe profissional iniciou com o *Institute of Chartered Accountants of Scotland* - que no Brasil equivale ao Conselho Federal de Contabilidade – sendo considerado a associação de classe mais antiga do mundo, datada de 1853 (ANNISETTE; O'REGAN, 2007). No Canadá, no início da organização profissional, os contadores eram provenientes da Grã-Bretanha e da Irlanda, ocorrendo o desenvolvimento da profissão em torno dos principais portos comerciais (EDWARDS; WALKER, 2008).

No Brasil a contabilidade se desenvolveu inspirada nos países europeus e também nas práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos, entretanto, fortemente influenciada pela legislação fiscal e pelas normas emanadas do Banco Central, da Comissão de Valores Mobiliários, da Agência de Supervisão de Seguros, dentre outras. A história contemporânea da contabilidade brasileira iniciou na década de setenta com as reformas do sistema financeiro e o crescimento do mercado de ações (NIYAMA; SILVA, 2005). Essas reformas trouxeram a separação das normas tributárias, das normas contábeis e atualmente, culminaram na convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais (RODRIGUES; SCHMIDT; SANTOS, 2012).

Em decorrência de padrões internacionais de contabilidade, da globalização dos negócios e dos avanços tecnológicos a profissão contábil tem passado por constantes mudanças nas rotinas de trabalho. Desta forma os contadores necessitam se ajustar ao novo tempo para ter sucesso e atender às novas demandas das empresas, pois a atividade contábil ficou mais complexa, exigente e mutante (ASONITOU, 2015). Esse novo cenário criou oportunidades para os contadores desenvolverem habilidades além do conhecimento técnico (HOLTZMANN, 2004), sendo requeridas competências como facilidade de comunicação oral e escrita (SIRIWARDANE; LOW; BLIETZ, 2015), capacidade de trabalhar em equipe, conhecimento do negócio e relacionamento interpessoal (AHADIAT; MARTIN, 2016), atitude positiva, opinião própria, conhecimento em tecnologia da informação, liderança e flexibilidade (TAN; LASWAD, 2018).

Desse modo, além de incorporar novas competências estratégicas o contador precisou se aperfeiçoar para atender as necessidades da empresa (FARIA; QUEIROZ, 2009), sendo que no estudo de Doran e Brown (2001), os autores já chamavam a atenção dos profissionais contábeis sobre a necessidade de atualização constante para enfrentar as mudanças no mundo dos negócios.

A exigência de novas competências dos contadores tem origem nas novas necessidades das empresas, sendo que essas necessidades são causadas pela economia através do estímulo ao comércio internacional. Desta forma depreende-se que a contabilidade como profissão desempenha um papel importante na economia (IBADIN; OYAKHIROMHE, 2010).

A profissão contábil tem suscitado vários estudos como o que levantou o desenvolvimento da profissão na Nigéria realizado por Ibadin e Oyakhromhe (2010) e o de Carnegie e Napier (2010) que retratou a profissão após o escândalo da Enron. Levando em conta o sistema de poder e cultura singular da China, o trabalho de Yee (2012) revelou a influência ideológica do Estado no desenvolvimento da profissão e Çuruk e Cooke (2005) levantaram que na Turquia além dos fatores econômicos, sociais e políticos, fatores externos também influenciaram o desenvolvimento da contabilidade.

## A RELAÇÃO DA CONTABILIDADE COM O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

A relação da contabilidade com a economia é evidenciada por meio da utilização dos relatórios financeiros e de auditoria para a tomada de decisões de investimentos, pois esses

relatórios são considerados componentes dos arranjos institucionais que norteiam a economia mundial (ARNOLD, 2012).

O próprio desenvolvimento da contabilidade no Brasil está relacionado com o desenvolvimento econômico do país, pois a evolução da contabilidade brasileira iniciou nos anos setenta, período em que ocorreram altas taxas de crescimento do PIB (NIYAMA; SILVA, 2005).

Boyer (2007) menciona que a contabilidade de custos enriqueceu o regime fordista de acumulação, caracterizado na era pós Segunda Guerra Mundial, enquanto o reconhecimento contábil do *fair value* integra a política econômica do século XXI. A importância da contabilidade para a economia foi identificada em um estudo da *United Nations Conference on Trade and Development* sobre as práticas contábeis na Ásia Oriental, o qual concluiu que uma das causas da crise foram relatórios financeiros não transparentes e a falta de conformidade com os padrões internacionais de contabilidade (ARNOLD, 2012), denotando-se assim a influência da contabilidade no desenvolvimento dos países.

Um dos indicadores macroeconômicos mais utilizados para mensurar a riqueza de determinados territórios é o PIB que representa a soma de todos os serviços e bens produzidos em determinada região num determinado período de tempo (OLIVEIRA; SILVA; MORAES, 2008) e demonstra o grau de desenvolvimento dessa região classificando-a em pobre, rica ou em desenvolvimento. Um desdobramento do PIB é o PIB *per capita* que corresponde ao valor absoluto do PIB de uma região dividido pelo número de seus habitantes. Na literatura, que versa sobre desenvolvimento dos países, o PIB *per capita* era utilizado para medir o desenvolvimento humano da nação. Porém, a utilização apenas do PIB como elemento determinante do desenvolvimento humano é criticada desde 1950, pois os indicadores econômicos não traduzem plenamente a multidimensionalidade do desenvolvimento humano (DESPOTIS, 2005).

A noção de qualidade de vida é inerentemente multidimensional e está consolidada na literatura, sendo traduzida principalmente pelo cálculo do IDH que é calculado com base em indicadores de renda, saúde e educação (DECANCQ, 2008), (DUARTE *et al*, 2015), (SOARES NETO; MACHADO; ALVES, 2016) e foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), podendo esse índice ser utilizado para comparar o grau de desenvolvimento de um país, região ou entre cidades (OLIVEIRA; RECH; CUNHA, 2015).

Dentre outros aspectos a relação da contabilidade com o desenvolvimento econômico de uma região e com a sua qualidade de vida pode ser evidenciada através da atuação do profissional contábil nas empresas, visto que o objetivo das empresas é gerar riquezas e quando essa riqueza é distribuída, melhora a condição de vida das pessoas, sendo essa condição capturada pelo PIB e pelo IDH (OLIVEIRA; RECH; CUNHA, 2015). Desta forma, a relação da contabilidade com o PIB e IDH das nações foi investigada no estudo da IFAC (2015) concluindo que: regiões com maior participação de contadores no emprego total tem um PIB

*per capita* maior e há uma forte correlação entre a participação de contadores no emprego total e o IDH.

Conforme apresentado, a contabilidade tem influenciado a economia dos países e a situação econômica do ambiente reflete na qualidade de vida das pessoas, assim, indiretamente a contabilidade afeta também o IDH. O estudo da IFAC constatou a relação entre o número de profissionais com o PIB e o IDH. Partindo dessa constatação, o presente estudo já parte do pressuposto que existe essa relação e avalia a eficiência nessa relação, ou seja, classifica os Estados brasileiros nos quais o número de contadores é mais eficiente em gerar riqueza e qualidade de vida.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação apresenta-se com o objetivo de avaliar a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida de nos Estados brasileiros, classificando-se esta pesquisa como descritiva, documental e quantitativa. Os dados anuais utilizados foram coletados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo que a data base para apuração do número de contadores foi 31/12/16, o valor do PIB é de 2016 e o IDH refere-se ao ano de 2010. A população desta pesquisa é formada por profissionais contábeis registrados no conselho que representa a classe na categoria contador e contou com 348.393 profissionais registrados no país. Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas com o intuito de realizar os cálculos e apresentar a estatística descritiva das variáveis utilizando-se do software *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS Statistics v.21<sup>®</sup>). Para avaliar a eficiência dos contadores, os Estados foram classificados em *ranking* que apresenta o Estado mais eficiente até o menos eficiente com base nas seguintes variáveis: número de contadores em cada Estado, valor do PIB e medida do IDH.

Para a elaboração do *ranking* utilizou-se o método *Multi-Objective Optimization by Ratio Analysis* (MOORA) que segundo Brauers e Zavadskas (2006) inicia com uma matriz de respostas de diferentes objetivos representados por  $(X_{ij})$  onde  $X_{ij}$  representa a resposta  $j$  para a alternativa do objetivo  $i$ , onde  $i=1,2,...,n$  são os objetivos e  $j=1,2,...,n$  são as alternativas para o modelo. Os autores complementam que o modelo é elaborado conforme apresentado abaixo:

$$N^{Xij} = \frac{X_{ij}}{\sqrt{\sum_{j=1}^m X_{ij}^2}}$$

Para otimização do modelo, as respostas foram adicionadas com o objetivo de maximização, ou seja, quanto maior melhor, utilizando-se:

$$NYj = \sum_{i=1}^{i=g} N^{Xij}$$

Onde:

$i = 1,2,...,g$  para os objetivos de maximização,  $i = g+1, g+2,..., n$



$NY_j$  representa a avaliação normalizada da alternativa  $j$  que respondam todos os objetivos. Nessa fórmula todas as alternativas apresentam-se em um intervalo entre 0 e 1, onde no final do processo, um *ranking* ordinal de  $NY_j$  apresenta a performance final.

Para validação do método, Brauers (2013), aplicou a ferramenta MOORA em seis problemas de tomada de decisão nos quais já haviam sido aplicados outros métodos e os resultados encontrados corroboram com as respostas encontradas por Brauers e Zavadskas (2006), comprovando assim, sua flexibilidade, aplicabilidade e potencialidade.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo busca avaliar a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida nos Estados brasileiros, baseando-se na quantidade de profissionais, no PIB e no IDH. Primeiramente os dados foram reunidos na Tabela 1 que mostra o cenário do país em termos de número de profissionais, PIB e IDH por Estado.

Tabela 1: Número de contadores, PIB e IDH

Estados	Nº de contadores 31/12/2016	PIB 2016	IDH 2010
São Paulo	91.443	2.038.005.000.000	0,783
Rio de Janeiro	35.771	640.186.000.000	0,761
Minas Gerais	32.722	544.634.000.000	0,731
Rio Grande do Sul	24.891	408.654.000.000	0,746
Paraná	24.833	401.662.000.000	0,749
Bahia	15.468	258.649.000.000	0,660
Santa Catarina	16.563	256.661.000.000	0,774
Distrito Federal	10.342	235.497.000.000	0,824
Goiás	9.132	181.692.000.000	0,735
Pernambuco	8.937	167.290.000.000	0,673
Ceará	8.913	138.379.000.000	0,682
Pará	9.121	138.068.000.000	0,646
Mato Grosso	8.421	123.834.000.000	0,725
Espírito Santo	7.851	109.227.000.000	0,740
Mato Grosso do Sul	4.901	91.866.000.000	0,729
Amazonas	5.027	89.017.000.000	0,674
Maranhão	4.930	85.286.000.000	0,639
Rio Grande do Norte	5.236	59.661.000.000	0,684
Paraíba	4.440	59.089.000.000	0,658
Alagoas	2.758	49.456.000.000	0,631
Piauí	4.535	41.406.000.000	0,646
Rondônia	3.602	39.451.000.000	0,690
Sergipe	2.412	38.867.000.000	0,665
Tocantins	2.964	31.576.000.000	0,699
Amapá	1.108	14.339.000.000	0,708
Acre	966	13.751.000.000	0,663
Roraima	1.106	11.011.000.000	0,707
Total	348.393		

Fonte: Dados da pesquisa.

De posse dos dados, procedeu-se com a análise estatística descritiva, apresentado-se os resultados na tabela 2.

Tabela 2: Resultados da estatística descritiva

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
NCONT	27	966	91.443	12.903,44	18.304,837
PIB	27	11.011.000.000	2.038.005.000.000	232.119.037.037	396.507.000.000
IDH	27	0,631	0,824	0,70452	0,04928

Fonte: Dados da pesquisa

A estatística descritiva evidencia a grande variabilidade no número de contadores e valores do PIB entre os Estados, porém, em termos de IDH não há uma diferença absoluta expressiva. Esses resultados corroboram os achados de Marinho, Soares e Benegas (2004) que sugerem que a medida de qualidade de vida considerada não é proporcional ao nível de riqueza do Estado, ou seja, a riqueza não define o IDH. Esses autores destacam que a possível explicação para esse fato reside nas transferências de recursos da união e os programas especiais de saúde e educação que podem promover um IDH proporcionalmente maior que a riqueza dos Estados, como no caso de Roraima que ocupa o 27º lugar considerando o PIB e 13ª posição em relação ao IDH, do Acre que em termos de PIB está em 26º e em termos de IDH 21º, do Amapá que ocupa a 25ª posição referente a PIB e 12ª referente a IDH, do Tocantins que no tocante ao PIB está em 24º lugar e, IDH, em 14º, entre outros.

O cálculo da média revelou que o número médio de contadores no país é de 12.903, revelando assim que 20 Estados se apresentam abaixo da média e apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina estão acima da média. Estratificando o número de profissionais por região sudeste possui o maior número de profissionais contando com 167.787 contadores, seguida da região sul com 66.287, região nordeste com 57.629, centro-oeste com 32.796 e norte com 23.894.

O PIB médio é de R\$ 232.119.037.037,00, atestando que 19 Estados estão abaixo do valor médio do PIB, denotando-se assim que apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina e Distrito Federal possuem o valor do PIB superior a média nacional.

Em relação ao IDH encontrou-se a média de 0,70452 mostrando que 14 Estados estão abaixo da média e 13 estão acima, indicando que a divisão está mais proporcional do que em relação ao número de contadores e PIB.. Após a análise descritiva aplicou-se o método MOORA para obtenção do *ranking* dos Estados brasileiros. Nesse sentido, faz-se uma avaliação dos indicadores utilizados atribuindo a todos a mesma importância. Na tabela 3 são apresentados os dados dos indicadores do MOORA.

**Tabela 3: Aplicação do método MOORA**

ESTADOS	NCONT	PIB	IDH	SOMA
São Paulo	0,795691793	0,865678223	0,213386340	1,874756
Rio de Janeiro	0,311261563	0,271930186	0,207390811	0,790583
Minas Gerais	0,284730672	0,231342805	0,199215089	0,715289
Rio Grande do Sul	0,216589180	0,173582925	0,203302950	0,593475
Paraná	0,216084493	0,170612951	0,204120522	0,590818
Bahia	0,134594891	0,109865681	0,179865880	0,424326
Santa Catarina	0,144123040	0,109021243	0,210933623	0,464078
Distrito Federal	0,089990973	0,100031464	0,224559827	0,414582
Goiás	0,079462151	0,077176851	0,200305185	0,356944
Pernambuco	0,077765357	0,071059350	0,183408693	0,332233
Ceará	0,077556521	0,058778897	0,185861410	0,322200
Pará	0,079366434	0,058646795	0,176050544	0,314064
Mato Grosso	0,073275380	0,052600655	0,197579944	0,323456
Espírito Santo	0,068315522	0,046396076	0,201667805	0,316379
Mato Grosso do Sul	0,042646080	0,039021688	0,198670041	0,280338
Amazonas	0,043742470	0,037811526	0,183681217	0,265235
Maranhão	0,042898423	0,036226718	0,174142875	0,253268
Rio Grande do Norte	0,045561084	0,025342052	0,186406458	0,257310
Paraíba	0,038634686	0,025099085	0,179320832	0,243055
Alagoas	0,023998753	0,021007300	0,171962683	0,216969
Piauí	0,039461329	0,017587922	0,176050544	0,233100
Rondônia	0,031342824	0,016757501	0,188041602	0,236142
Sergipe	0,020988032	0,016509437	0,181228501	0,218726
Tocantins	0,025791263	0,013412458	0,190494319	0,229698
Amapá	0,009641268	0,006090741	0,192947035	0,208679
Acre	0,008405655	0,005840977	0,180683453	0,194930
Roraima	0,009623865	0,004677115	0,192674511	0,206975

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 apresenta os dados normalizados e maximizados, ou seja, os indicadores mais altos são considerados mais eficientes e os menores menos eficientes. Assim foi possível a elaboração de um *ranking* conforme apresentado na tabela 4.



Tabela 4: *Ranking* dos estados

ESTADO	CLASSIFICAÇÃO
São Paulo	1
Rio de Janeiro	2
Minas Gerais	3
Rio Grande do Sul	4
Paraná	5
Santa Catarina	6
Bahia	7
Distrito Federal	8
Goiás	9
Pernambuco	10
Mato Grosso	11
Ceará	12
Espírito Santo	13
Pará	14
Mato Grosso do Sul	15
Amazonas	16
Rio Grande do Norte	17
Maranhão	18
Paraíba	19
Rondônia	20
Piauí	21
Tocantins	22
Sergipe	23
Alagoas	24
Amapá	25
Roraima	26
Acre	27

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 4 apresenta o foco central da pesquisa, ou seja, a aplicação do método MOORA com o intuito de apresentar através de *ranking* os Estados em que os contadores estão sendo mais eficientes na geração de riqueza e melhor qualidade de vida.

Em primeiro lugar se destacou São Paulo como sendo o Estado onde os contadores são mais eficientes na geração de riqueza e qualidade de vida. Na sequência se destacaram Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Pernambuco, Mato Grosso, Ceará, Espírito Santo, Pará, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba, Rondônia, Piauí, Tocantins, Sergipe, Alagoas, Amapá, Roraima e Acre.

Destaca-se nas dez primeiras colocações a presença maciça dos Estados da região sudeste, sul e centro-oeste, sendo que a Bahia e Pernambuco são os únicos representantes da região nordeste. Destaca-se que aparece nenhum Estado do norte nos dez primeiros colocados.

No intervalo compreendido entre a 11ª colocação e a 27ª encontram-se maciçamente os Estados da região norte e nordeste, sendo que aparecem somente Mato Grosso, Espírito Santo, e Mato Grosso do Sul que não pertencem para essas regiões. Assim, os contadores do Acre foram considerados os menos eficientes na geração de riqueza e qualidade de vida dos cidadãos desse território.

Os resultados indicam que incentivar a formação de contadores nos Estados menos eficientes pode contribuir para aumento do PIB, assim como do IDH já que regiões com maior participação de contadores no emprego total tem um PIB *per capita* maior e há uma forte correlação entre a participação de contadores no emprego total e o IDH, conforme concluiu o estudo da IFAC, sendo que não foram encontrados outros estudos que exploraram esse tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou a eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida nos Estados brasileiros. Para a análise foram considerados o número de contadores, PIB e o IDH com o intuito de verificar onde os contadores são mais eficientes em impulsionar a economia contribuindo para uma melhor qualidade de vida, esta, representada pelo IDH. A avaliação da eficiência dos contadores na geração de riqueza e qualidade de vida mostrou que o estado mais eficiente é São Paulo e o menos eficiente é o Acre. Os resultados evidenciaram também que da 10ª até a 27ª colocação, ou seja, menos eficientes, predominam os Estados das regiões norte e nordeste.

O estudo atesta também que há uma grande variação no número de contadores e do valor do PIB entre os Estados avaliados, evidenciando uma concentração maior no sul e sudeste. No tocante ao IDH verificou-se que a variação em valores absolutos é pequena, porém a realidade mostra que essa pequena diferença representa muito principalmente em termos de saúde e educação, pois os Estados do Norte e do Nordeste apresentam as maiores taxas de analfabetismo e menor número de anos em expectativa de vida, em comparação com as outras regiões do país.

Também se constatou que o maior número de contadores reside em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina e que estes Estados incluindo o Distrito Federal também apresentam o valor do PIB superior a média nacional. Essa disparidade na distribuição do número de contadores e no valor do PIB não ficou tão fortemente evidenciada no IDH, pois este índice apresentou aproximadamente a metade dos Estados acima da média nacional. A possível explicação para essa realidade é o recebimento pelos Estados de transferências de recursos da união e também de programas específicos para essas áreas o que contribui para o aumento do IDH mesmo em regiões economicamente pobres, pois o IDH considera em seu cálculo, além da renda, indicadores de educação e saúde.

Este estudo apresenta como limitação a data-base dos dados, pois o número de contadores foi com base em 31/12/2016 e o valor do PIB também foi de 2016, porém o IDH é referente a 2010, que é o ano do último censo realizado pelo IBGE.

Como sugestão para futuras pesquisas as variáveis utilizadas podem ser aplicadas em nível de município, avaliando assim a eficiência dos contadores nos municípios.

## 6 REFERÊNCIAS

AHADIAT, Nas; MARTIN, Rose M. Necessary attributes, preparations, and skills for the selection and promotion of accounting professionals. **Journal of Accounting & Finance**, v. 16, n.1, p. 2158-3625, 2016.

ANNISETTE, Marcia; O'REGAN, Philip. Joined for the common purpose. The establishment of the institute of chartered accountants in Ireland as an all-Ireland institution. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 4, n. 1, p. 4-25, 2007.

ARNOLD, Patricia J. The political economy of financial harmonization: The east Asian financial crisis and the rise of international accounting standards. **Accounting, Organizations and Society**, v. 37, n. 6, p. 361-381, 2012.

ASONITOU, Sofia. **The evolution of accounting education and the development of skills**. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/319464485\\_The\\_Evolution\\_of\\_Accounting\\_Education\\_And\\_the\\_Development\\_of\\_Skills](https://www.researchgate.net/publication/319464485_The_Evolution_of_Accounting_Education_And_the_Development_of_Skills). Acesso em 17 jul 2018.

BARTH, Mary E. et al. Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? **Journal of Accounting and Economics**, v. 54, n. 1, p. 68-93, 2012.

BOYER, Robert. **Assessing the impact of fair value upon financial crises. Socio-economic review**, v. 5, n. 4, p. 779-807, 2007.

BRAUNERS, W. K. M. Multi-objective seaport planning by MOORA decision making. *Annals of Operations Research*, n. 206, p. 39-58, 2013.

BRAUNERS, W. K. M.; ZAVADSKAS, E. K. The MOORA method and its application to privatization in a transition economy. *Control and Cybernetics*, v. 35, n. 2, p. 445-469, 2006.

BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo; CASTRO, Nicole Rennó. Produto interno bruto do agronegócio e a crise brasileira. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 15, n. 2, p. 156-162, 2017.

CARNEGIE, Garry D.; NAPIER, Christopher J. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 3, p. 360-376, 2010.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luis dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Dados estatísticos**. Disponível em <<https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>>. Acesso em 21 dez. 2018.

COMAN, Florin et al. The role of accounting in the evolution of the Romanian Economy. **Annals of Spiru Haret University**, p. 57, 2011.

ÇURUK, T.; COOKE, T. E. The impact of international harmonization efforts on accounting disclosure regulation in Turkey. **Research in Accounting Regulation**, v. 18, p. 287-289, 2005.

DECANCQ, Koen et. Al. Setting weights in multidimensional índices of well-being. In: Oxford Poverty & Human Development Initiative OPHI Working Paper 18, 2008.

DESPOTIS, D. K. A reassessment of the human development index via data envelopment analysis. **Journal of the operational research society**, v. 56, n. 8, p. 969-980, 2005.

DORAN, David T.; BROWN, Charles A. The future of the accounting profession. **Journal of State Taxation**, 2001.

DUARTE, Cristina Maria Rabelais *et al.* Regionalização e desenvolvimento humano: uma proposta de tipologia de Regiões de Saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1163-1174, 2015.

EDWARDS, John Richard; WALKER, Stephen P. Occupational differentiation and exclusion in early Canadian accountancy. **Accounting and Business Research**, v. 38, n. 5, p. 373-391, 2008.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no Mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v.5, n. 1, p. 55-71, 2009.

GILIO, Leandro *et al.* O Agronegócio em Minas Gerais: Evolução do Produto Interno Bruto entre 2004 e 2015. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 14, n. 1, 2, 3, 2016.

CASSANO, Francisco Américo et al. Política externa brasileira nos governos FHC, Lula e Dilma: efeitos na balança comercial e no produto interno bruto. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 6, n. 1, p. 61-89, 2017.

HENDERSON, J. Vernon; STOREYGARD, Adam; WEIL, David N. Measuring economic growth from outer space. **American economic review**, v. 102, n. 2, p. 994-1028, 2012.

HOLTZMANN, Yair. The transformation of the accounting profession in the United States: from information processing to strategic business advising. **Journal of Management Development**, v. 23, n. 10, p. 949-961, 2004.

IBADIN, Lawrence A.; OYAKHIROMHE, Agbadua Bamidele. The development of accounting in Nigeria (with special emphasis on the key role players in education, training and practice. **Knowledge Review**. V 20, n 1, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais 2016: entre as 27 unidades da federação, somente Roraima teve crescimento do PIB.**

Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federacao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib>>. Acesso em 21 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Conheça cidades e estados do Brasil.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 21 dez. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Nexus 2: The accountancy profession – a global value-add.** IFAC, 2015. Disponível em <<https://www.ifac.org/system/files/publications/files/Nexus-2-The-Accountancy-Profession-A-Global-Value-Add-IFAC.pdf>>. Acesso em 26 jul 2018.

KONCHITCHKI, Yaniv; PATATOUKAS, Panos N. Accounting earnings and gross domestic product. **Journal of Accounting and Economics**, v. 57, n.1, p. 76-88, 2014.

MARINHO, Emerson; SOARES, Francisco; BENEGAS, Mauricio. Desigualdade de renda e eficiência técnica na geração de bem-estar entre os estados brasileiros. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 4, p. 583-608, 2004. NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Contabilidade e seu ambiente no Brasil. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 2, n. 1, 2005.

OLIVEIRA, Meiriela Silva; RECH, Ilirio José; CUNHA, M. F. Relação Entre a Distribuição de Riqueza Apresentada na DVA e o IDH-M dos Municípios Sede de Empresas Abertas. In: **XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil.** 2015. p. 31.

OLIVEIRA, Robson Ramos; SILVA, Aline Moura Costa da; MORAES, Melissa Christina Corrêa de. Transparência do orçamento governamental dos países: um estudo acerca da associação entre IAO, IDH, PIB e IPSAS. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, 2008.

REZENDE, Amaury José; SLOMSKI, Valmor; CORRAR, Luiz João. A gestão pública municipal e a eficiência dos gastos públicos: uma investigação empírica entre as políticas públicas e o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios do Estado de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2005.

RODRIGUES, Lúcia Lima; SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. The origins of modern accounting in Brazil: influences leading to the adoption of IFRS. **Research in Accounting Regulation**, v.24, n.1, p. 15-24, 2012.

ROSSI, Pedro; DWECK, Esther. Impactos do novo regime fiscal na saúde e educação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00194316, 2016.

SANTOS, Edicleia Andrade dos; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; OLIVEIRA, Renata Mendes de. Profissão contábil e o seu mercado de trabalho no âmbito brasileiro: uma análise da literatura. In: **VII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont**, 2016.



SIRIWARDANE, H. P.; LOW, K.-Y.; BLIETZ, D. Making entry-level accountants better communicators: A Singapore-based study of communication tasks, skills, and attributes.

**Journal of Accounting Education**, v. 33, n. 4, p. 332-347, 2015.

SOARES NETO, Joaquim José; MACHADO, Maria Helena; ALVES, Cecília Brito. O Programa Mais Médicos, a infraestrutura das unidades básicas de saúde e o índice de desenvolvimento humano municipal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2709-2718, 2016.

TAN, Lin Mei; LASWAD, Fawzi. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us?. **Accounting Education**, p. 1-30, 2018.

WEST, Brian P. **Professionalism and accounting rules**. London: Routledge, 2003.

YEE, Helen. Analyzing the state-accounting profession dynamic: some insights from the professionalization experience in China. **Accounting, Organizations and Society**, v. 37, n. 6, p. 426-444, 2012.